

## **‘Fala, Fessô!’ – Avaliação de um episódio piloto de podcast sobre educação para professores**

### **‘Fala, Fesso!’ – Assessment of a pilot episode of a podcast about education for teachers**

**Nilton Edio Damas Ferreira Junior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
niltonejunior@gmail.com

**Christyan Lemos Bergamaschi**

Universidade Federal do Espírito Santo  
christyanlb\_27@hotmail.com

**Isabela Maria Seabra de Lima**

Instituto Nacional da Mata Atlântica  
isabelaseabra.lima@gmail.com

#### **Resumo**

Esse trabalho trata-se de um estudo realizado com professores a respeito da disseminação científica através de um episódio de podcast. O tema do episódio foi TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. O tema, assim como o formato e duração foram pré-definidos por professores através de um formulário online. Após a construção do roteiro, iniciaram as gravações das entrevistas e edição do podcast. A validação ocorreu através de outro formulário online, em que os professores que validaram puderam atribuir valores de 1 a 5 para cada item e subitem, sendo 5 o valor de maior consistência. Além disso, três perguntas abertas também faziam parte da validação, para que os valores atribuídos fossem justificados e sugestões fossem propostas. Após análise dos resultados, pode-se perceber através da excelente avaliação, com maioria das notas entre 4 e 5, que o episódio produzido funciona como um instrumento de disseminação científica para professores.

**Palavras-chave:** disseminação científica, TIC, tecnologia, difusão científica.

#### **Abstract**

This work is a study carried out with teachers about scientific dissemination through a podcast episode. The theme of the episode was ICTs – Information and Communication Technologies in Education. The theme, as well as the format and duration were pre-defined by teachers through an online form. After the construction, they started studying the interviews and editing the podcast. Validation took place through another online form, in which the teachers were asked to rate in values of 1 to 5 for each item and sub-items, with 5 being the highest consistency value. In addition, three open questions were also part of the validation, so that the values

attributed in previous questions were justified and suggestions were proposed. After analyzing the results, it can be seen through the excellent assessment, with most grades between 4 and 5, that the episode produced works as an instrument of scientific dissemination for teachers.

**Key words:** scientific dissemination, ICT, technology, scientific diffusion

## Introdução

O podcast é definido como “[...] um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet” (PRIMO, 2005) e surgiu dos blogs, onde a categoria audioblog permitia fazer download das produções relativas aos conteúdos disponibilizados (FREIRE, 2017). Nesse contexto foi possibilitada a criação de plataformas digitais para ouvir e fazer download de podcasts.

No Brasil, estima-se que 8% da população (34,6 milhões) são ouvintes de podcast (LOURES; CASTRO, 2021) e que esse número vem crescendo constantemente no país, ainda mais com a utilização dessa mídia pelos que, antes, eram chamados de “youtubers”. O formato de podcast caracterizado por uma conversa gravada em áudio e vídeo é normalmente o mais escutado no país, porém existem formatos e nichos diferentes (MORENO; ROSSEL, 2013). Por ser de fácil acesso, é possível escutá-lo em diversos momentos rotineiros e plataformas de mídia distintas (MORENO; ROSSEL, 2013).

Os usos das Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como dos artefatos midiáticos, trouxeram benefícios que possibilitaram facilitar o conteúdo em sala de aula, permitindo que o professor utilize o computador ou celular para ministrar suas aulas e, conseqüentemente, se aproximar cada vez mais daquilo que chama a atenção dos alunos e do que fornece o processo de construção do conhecimento dos mesmos (PERRENOUD, 2000; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007; FURLAN; NICODEM, 2015).

O uso de diferentes mídias de comunicação também pode ser realizado com objetivos relacionados à difusão científica, que consiste em qualquer processo ou recurso tecnológico utilizado para o compartilhamento de informações científicas e tecnológicas (BUENO, 1985). A difusão científica pode ser para um público-alvo de especialistas ou para um público leigo. No primeiro caso inclui-se a disseminação científica, e no segundo a divulgação científica (BUENO, 1985).

A criação do podcast “Fala, Fessô!” surgiu a partir da atuação do primeiro autor como professor, que entendeu a necessidade de um meio de comunicação que estabeleça uma relação professor-professor. A ideia é estabelecer reflexões com o público-alvo sobre conceitos e metodologias de forma técnica, mas, ao mesmo tempo, não deixando de lado a vivência de sala de aula, de realidades diferentes, para que os professores ouvintes se identifiquem e os não professores possam conhecer mais dos desafios da profissão.

Dessa forma, foi realizada a seguinte pergunta: o podcast “Fala, Fessô!” pode ser usado como ferramenta de disseminação científica sobre temas relacionados à educação para professores da educação básica? Para responder esta, alguns objetivos foram estabelecidos: (1) caracterizar o público-alvo em relação às preferências de formato de podcast, tempo de duração e tema de episódio; (2) desenvolver um episódio piloto de podcast sobre temas de educação para professores de educação básica a partir das demandas do público-alvo; (3) validar o episódio piloto com professores em diferentes níveis de atuação.

## Metodologia

### Caracterização do público-alvo e de preferências do podcast

A caracterização do público-alvo e as perguntas sobre formato e tema do podcast ocorreu através de um questionário no Formulários Google, online e anônimo, com o intuito de termos a caracterização geral para a construção do podcast. Foram 16 perguntas, entre múltipla escolha e de respostas curtas, divididas em duas seções. Na seção 1, foram oito perguntas relacionadas a caracterização dos professores, a saber: área de atuação, nível de formação, atuação profissional (se atua ou atuou em escola pública, privada ou nas duas) e em que nível educacional leciona atualmente, tempo de atuação e se escutam ou não podcast. Na seção 2, as oito perguntas eram relacionadas às preferências de podcast dos entrevistados. As perguntas tinham o objetivo de compreender as preferências em relação ao formato, categorias, duração, onde e em que momento costumam ouvir, assim como investigar o interesse em um podcast direcionado a professores e aos temas preferenciais relacionados à educação. Para o formato do podcast, definimos as categorias como: roteirizado, para os podcasts que seguem um roteiro criado previamente; não-roteirizado, para os podcasts que não possuem um roteiro; ou semi-roteirizado, para aqueles em que existe um roteiro, mas que há momentos de improviso. Em relação aos temas, foram realizadas sete sugestões na pergunta: espaço de educação não formal; abordagem ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA); Divulgação Científica; Alfabetização Científica; Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para fins educacionais; Ensino por Investigação; Aprendizagem Baseada em Problemas.

### Elaboração do episódio

Após estabelecer as características do podcast, as gravações se iniciaram no mês de maio e finalizaram no mês de junho. Estas foram divididas em três partes: (1) introdutória, onde foi gravado a parte de definição do tema, (2) entrevistas e (3) finalização.

Pesquisas na plataforma Google Acadêmico foram realizadas para buscar material para criação do roteiro. Após a elaboração do roteiro, a gravação ocorreu utilizando o aplicativo de gravação do tablet Samsung Tab 6s Lite, microfone externo acoplado ao headset, da Sades.

As entrevistas foram realizadas com cinco professores: professor de ensino fundamental II de uma escola particular grande; uma professora de ensino fundamental II de uma escola particular pequena e outra de ensino fundamental II de escola pública; um professor de ensino técnico, graduação e pós-graduação; e uma professora de aulas particulares para alunos de ensino fundamental I e alfabetização. O objetivo das entrevistas com esses profissionais foi entender como eram suas aulas e como as TICs faziam parte da realidade de trabalho de cada um. As entrevistas foram realizadas e gravadas online pela plataforma Discord, entre os dias 21 e 24 de junho. Oito perguntas foram feitas, mas apenas uma pergunta foi selecionada para entrar no podcast, por razão do tempo pré-estabelecido de duração.

A edição do episódio foi feita no programa Audacity. A trilha sonora escolhida foi o 4º movimento da 3ª Sinfonia de Mendelssohn, regida por Andrés Orozco-Estrada.

### Validação do episódio

O podcast foi disponibilizado para a validação através de um link do Youtube, em que o vídeo estava em modo não listado. O link foi compartilhado via whatsapp para professores do ensino infantil ao superior.

Para a validação do podcast, foi adaptado o instrumento para análise, avaliação e validação de materiais de divulgação científica de Bergamaschi et al. (2021). Esse possui três seções (estrutura e organização; conteúdo e contextualização; observações, sugestões e críticas), as duas primeiras com perguntas fechadas, só para que cada validador atribuísse um valor de suficiência de 1 a 5, sendo 5 o valor de maior coerência. No presente trabalho algumas das perguntas dessas seções foram removidas e outras modificadas com o objetivo de adequação para avaliação de uma mídia de áudio. A última seção é composta por três perguntas abertas, sendo a terceira alterada nesse estudo para “Deixe aqui sugestões gerais para o podcast”. O instrumento de validação foi realizado por meio do Formulários Google, o qual foi compartilhado via WhatsApp para professores do infantil à pós-graduação.

## **Resultados e Discussão**

### **Caracterização geral para a construção do podcast**

Ao todo foram 28 professores que responderam a seção 1 do questionário da caracterização geral do público-alvo, sendo a maioria mulher (64,3%), reflexo da sociedade, onde os cargos de professor são comumente ocupados por mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, 2020), com idade entre 22-31 anos, formação em Ciências Biológicas e especialização. A formação em Ciências Biológicas está relacionada ao público que se dispôs a responder o questionário, que era predominantemente formado nessa área. A idade e o nível acadêmico refletem o público de podcast atualmente, pois segundo a AbPod (2019), pessoas entre 15 e 39 anos e com pelo menos ensino superior incompleto estão entre o público que mais consome essa mídia. Esses professores atuam ou atuaram na rede pública e privada de ensino, grande maioria atuante no Ensino Fundamental Anos Finais (60,7%), por mais de seis anos. Quando perguntados se escutam ou não podcast, 64,3% responderam que sim, enquanto 35,7% não possuem o hábito de ouvir podcasts.

Na seção 2, destinada às preferências de podcast escutados, 22 professores responderam. Dentre os que escutam podcast, 77,3% preferem o formato “Semi-roteirizado”. Esse formato é mais comum no Brasil, suas características são ter tema pré-definido antes da gravação do podcast, abordando de maneira descontraída, com momentos de piadas e comentários que não constam no roteiro.

Entre as categorias, Acadêmico e Educacional foi a mais ouvida (36,6%). Essa informação está de acordo com o AbPod (2019), que coloca as categorias “ciência” e “educação” entre as 10 categorias mais ouvidas, com 80,7% afirmando ouvir podcasts para aprender. Vale lembrar que os nomes das categorias podem variar de acordo com as plataformas, nesta pesquisa levamos em consideração as categorias do Spotify, que é a plataforma mais utilizada para ouvir podcast (ABPOD, 2019).

Quanto à duração ideal para um podcast, “até 30 minutos” e “até 1 hora” foram as mais selecionadas, com 34,8% e 26,1%, respectivamente. Freire (2015) diz que a duração é algo subjetivo, tornando-se um critério de quem produz, entretanto, uma média de 30,5% dos brasileiros escutam episódios de até duas horas (ABPOD, 2018).

Outra pergunta respondida no questionário foi “Onde (ou em que momento) costuma ouvir podcast?”. As respostas foram: “No trânsito, a caminho do trabalho” 45,5%; “antes de dormir” 45,5%; “durante as atividades domésticas” 68,2%.

No questionário, a pergunta “Tem interesse em escutar um podcast específico para professores?”, 76% responderam que sim, 20% responderam que talvez e 4% responderam que não. Dentre os temas que gostariam de ouvir, o mais votado foi e Tecnologias Educacionais 64%, definido, então, o tema do episódio a ser construído.

A questão “Indique aqui o nome de dois podcasts que costuma ouvir” obteve 17 respostas, porém duas delas foram “Não tenho ouvido nenhum costumeiramente” e “Não me lembro, fico escutando de forma aleatória, dentre os temas que escuto”. As demais respostas tiveram as sugestões feitas como solicitado. Dentre os mais citados estão: *Ciência Suja* (com três citações), *Podpah* (com três citações) e *Flow Podcast* (com duas citações). Desses, o primeiro é um programa semi-roteirizado e os demais não roteirizados e de entrevistas, todos com episódios de uma hora ou mais e disponibilizados no Youtube e Spotify.

### Elaboração do episódio

Após a caracterização do público-alvo e das preferências do podcast, as etapas seguintes para elaboração do episódio foram pensadas baseadas nas respostas dos professores ao questionário. Dessa forma, as entrevistas do episódio piloto do podcast puderam ser realizadas e gravadas. Para a edição do episódio, foi respeitado o intervalo de 30 minutos, respondidos pela maioria dos professores e, por isso, apenas a pergunta “Como são as suas aulas?” foi considerada.

O nome “Fala, Fessô!” foi sugerido por um aluno do primeiro autor deste estudo. O desenho da logo foi realizado por um outro aluno e depois remodelado por uma amiga. A identidade visual do podcast “Fala, Fessô!” (Figura 1), então, foi construída de maneira coletiva e colaborativa.

**Figura 1:** Logo do podcast “Fala, Fessô!”



Bonadiman, Correia e Ferreira Junior, 2022

### Validação do episódio

O episódio sobre tecnologias educacionais do podcast “Fala, Fessô!”<sup>1</sup> foi construído como semi-roteirizado, com 30 minutos de duração e foi validado por 16 professores. Dentre esses, 50% atuam na escola pública, 34,5% atuam na escola privada e 12,5% estão atuando em ambas. A maioria (43,8%) estão nos anos finais do ensino fundamental e 31,3% estão no ensino médio.

<sup>1</sup> Episódio piloto do podcast “Fala, Fessô!”, disponível em: <https://youtu.be/UOGRpUoG79M>

A idade da maioria dos que responderam o questionário está entre 18 e 35 anos, sendo 25% entre 18 e 25 anos, 18,8% com idade entre 25 e 30 anos e 37,5% pessoas entre 30 e 35 anos. Esses professores possuem em média menos de um ano a 5 anos de atuação.

Quanto à estrutura e organização do podcast, no que diz respeito a objetividade do material produzido, onze professores atribuíram nota 5; quando perguntados se o podcast era de fácil apreciação (Tabela 1). Apesar da maioria (73,33%) dos professores que responderam o questionário acharem o podcast de fácil apreciação, chama atenção o valor dois (2) dado por um professor. As justificativas para essa nota podem ser observadas através dos comentários: *“Na minha opinião o ponto forte desse podcast foi que a discussão se deu com mais de um entrevistado, podendo mostrar realidades diferentes e dificuldades diferentes criando assim um cenário de cada lado. O ponto fraco do podcast pra mim é que ficou muito narrativo, com vários cortes e uma “introdução” sobre o assunto muito longa. Gostaria de ter ouvido mais dos participantes”* e *“acredito que o tempo de podcast seja muito longo, mesmo que seja 30 minutos. Como sou uma pessoa muito dispersa, acaba que eu paro de prestar atenção em alguns momentos, visto que podcast é voltado para que nós fiquemos ouvindo e fazendo outra coisa ao mesmo tempo. Um podcast ideal, ao meu ver, é de 20 minutos ou menos”*.

Nem todos os comentários relacionados ao tempo são negativos, como a resposta *“No mais, escutei até o final tranquila, sem querer sair dali, só achei a introdução longa demais. A voz do narrador é super atrativa para ficar ouvindo por longos períodos (coisa relevante em um podcast)”*, o que indica a particularidade e preferência de cada ouvinte. Segundo Podpesquisa (2019), o podcast é uma mídia que se molda a partir da necessidade ou do assunto e, também, do público. Sendo assim, pensando em tornar o episódio mais rico em informações, aproveitando as entrevistas, haverá um aumento na duração nos próximos episódios.

Quando perguntados se o podcast apresenta linguagem clara e com informações relevantes, os valores atribuídos foram maiores: cinco professores apontam nota 4 e onze, nota 5 (Tabela 1) o que leva a entender que o podcast foi claro e isso pode ser confirmado através da justificativa *“Linguagem didática e não tão técnica facilitando seu entendimento”*.

Quando perguntados se o podcast apresenta uma sequência lógica e organizada, doze professores responderam com valor máximo, enquanto quatro professores avaliaram com notas entre 3 e 4 (Tabela 1), justificada nas respostas *“Material muito bem realizado e organizado! Áudio com ótima qualidade, que não atrapalhou na compreensão dos assuntos tratados.”* e *“A narração, a oralidade do narrador e as informações apresentadas no roteiro estão excelentes, porém sugiro uma mudança considerável na questão norteadora para os profs, se for possível. Ao meu ver a questão colocada foi muito genérica, tanto foi, que as respostas apresentadas foram a descrição do cotidiano sem quase mencionar as TIC de fato, não agregando ao episódio. Poderia ser: “vc utiliza TIC em sua prática docente?” Certamente teria respostas mais colaborativas, não apenas descrição do dia a dia da escola. Preciso registrar que as reflexões do cotidiano escolar são importantíssimas, porém não era o foco do episódio.”*

**Tabela 1:** Respostas do instrumento de validação referentes a seção “Estrutura e Organização” do podcast “Fala, Fessô!”. Em cada coluna referente ao valor de suficiência, há o número de pessoas que atribuiu cada valor.

A – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO					
A1 - Objetividade					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
É de fácil apreciação		1	1	3	11
Apresenta linguagem clara e com informações científicas relevantes				5	11
A2 – Sequência Lógica					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
Apresenta uma sequência lógica organizada?			1	3	12
As informações são apresentadas em uma sequência que favorece a aprendizagem?			2	2	12
O roteiro conseguiu dar ênfase aos pontos mais importantes do tema?			3	2	11
A3 - Audibilidade					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
Os elementos de áudio (trilha, efeitos e etc.) são atrativos e condizem com o tema?			1	4	11
O áudio está com boa qualidade?				4	12
A edição e narração deixaram o episódio dinâmico e atrativo?			1	4	11
A4 - Adaptabilidade					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
A linguagem está adequada ao público-alvo a que se destina?				1	15
Há possibilidade de ser utilizado por professores de diferentes níveis de ensino?				4	12

Fonte: Adaptado de Bergamaschi et al. (2021)

A respeito da segunda pergunta: “As informações são apresentadas em uma sequência que favorece a aprendizagem? ”, doze professores avaliaram em nota máxima e quatro professores se dividiram entre notas 3 e 4 (Tabela 1) e como sugestão, outro ouvinte cita a necessidade de mais exemplos para que haja maior entendimento do tema. Outra sugestão foi dada após entender que o tempo de 30 minutos do episódio não foi suficiente: “Notei, entretanto, que o limite de tempo do episódio talvez não possibilitou expor ainda mais as experiências dos professores entrevistados”.

A terceira pergunta: “O roteiro conseguiu dar ênfase aos pontos mais importantes do tema? ” Obteve onze avaliações máximas e cinco avaliações entre 3 e 4. Apesar da variação dos valores dentro do tópico A2, o comentário “*Sensacional!!! Eu confesso que não tinha conhecimento, da forma abordada, sobre TICS embora, estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia. Relacionando as Tics na educação, Eu só fui me dar conta de como esse tema é tão importante, após escutar o seu podcast. Fiquei impressionada como o tema pode influenciar em diferentes situações. Por exemplo: dependendo da escola, ou público, ela pode ser uma solução ou até mesmo uma escassez.*”, indica que o podcast cumpriu com o objetivo informar o ouvinte sobre TICs de forma lógica e organizada.

Quando avaliadas as questões relacionadas à audibilidade, onze professores avaliaram com valor 5 a questão referente aos elementos de áudio (trilha, efeitos e etc.), enquanto cinco avaliaram entre 3 e 4. Uma justificativa para esta avaliação está atribuída à resposta: “*Eu senti*

*falta de mais sonorização entre as mudanças de etapas do podcast. Por exemplo: O podcast possui uma apresentação do pesquisador, após uma música indicando que o assunto vai começar a ser falado e depois não tem algo sonoro que marca até onde vai a introdução sobre o assunto, o desenvolvimento do tema, as entrevistas... eu só consegui perceber a separação no início e no fim das discussões e conclusão do tema, antes de você falar quais e onde encontrar recursos tics . Não é uma crítica, mas uma percepção minha.”. A segunda pergunta “o áudio está com boa qualidade?” Foi avaliado por doze professores com nota máxima, e quatro professores com nota 4, o que nos leva a entender que os equipamentos utilizados não trouxeram incômodos.*

A respeito da terceira pergunta “a edição e narração deixaram o episódio dinâmico e atrativo?” tiveram onze notas máximas e cinco, entre 3 e 4, u ma sugestão deixada foi: *“Na edição, entre uma fala e outra, poderia ter uma vinheta ou um fundo musical. Tiveram algumas pausas durante o podcast”.*

A validação também avaliou o conteúdo e contextualização (Tabela 2). Sobre a Problematização, o valor ficou distribuído entre 2 a 5, sendo onze professores atribuindo o valor 5, quatro atribuindo valor 3 e 4 e um professor, valor 2, quando perguntado se o podcast instiga o olhar investigativo. Sobre contextualidade, a pergunta: “o conteúdo é apresentado de modo a explicar uma situação considerada as questões sociocientíficas?” obteve o valor máximo atribuído por doze professores que entendem que sim e os outros quatro, distribuem seus pontos entre 3 e 4. Segundo um comentário deixado no formulário, *“o ponto forte do podcast é trazer relatos de professores que atuam em diferentes locais de ensino...”*, entretanto, ao responderem as questões “As entrevistas foram importantes para o podcast?” e “As entrevistas cumpriram com o objetivo de entender como é a utilização da tecnologia de informação e comunicação para diferentes professores?”, dois professores avaliaram esses pontos com nota 2. A avaliação pode mostrar uma incoerência entre o objetivo e o produto final relacionado às entrevistas, baseado em uma das respostas: *“à questão colocada foi muito genérica, tanto foi que as respostas apresentadas foram a descrição do cotidiano sem quase mencionar as TICs de fato, não agregando ao episódio”.* O comentário é coerente, pois apesar das seis horas de produto bruto de entrevistas, não foi possível acrescentar outros trechos das entrevistas que eram mais específicos sobre as TICs.

Quando perguntados se o episódio corrobora para um diálogo interdisciplinar, facilitando o uso da produção por diferentes disciplinas e níveis educacionais, referente a interdisciplinaridade, catorze professores avaliaram com nota máxima, enquanto dois avaliam com notas entre 3 e 4 (Tabela 2). A avaliação 3 e 4 nos leva a pensar na elaboração do roteiro, construído apenas por professores das Ciências e Biologia, assim como a formação (Ciências Biológicas) de muitos dos entrevistados. Algo para mudar isso em outros episódios pode ser a participação na construção do roteiro e nas entrevistas de professores com formação em outras áreas, onde elas contam sua prática com tecnologia dentro da sua disciplina.

Quanto à construção de saberes (B4), ao serem perguntados se o podcast expõe qualidade de conteúdo, os dezesseis professores avaliam com notas entre 4 e 5, sendo treze deles a nota máxima. A segunda pergunta deste tópico: “Contribui para o entendimento de conceitos científicos?” obteve a pontuação entre 3 e 5, sendo doze professores avaliaram com 5 pontos, dois, com 4 pontos e dois com 3 pontos. Por fim, quando perguntados a respeito da existência de elementos que permitissem um trabalho utilizando as TICs na educação, treze avaliaram com 5, dois com 4 e um com 3. Esse resultado mostra que, no geral, o podcast contribui para a difusão de informações que permitam um trabalho utilizando TICs.



**Tabela 2:** Respostas do instrumento de validação referentes a seção “Conteúdo e Contextualização” do podcast “Fala, Fessô!”. Em cada coluna referente ao valor de suficiência, há o número de pessoas que atribuiu cada valor.

B – CONTEÚDO E CONTEXTUALIZAÇÃO					
B1 - Problematização					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
Instiga o olhar investigativo?		1	3	1	11
B2 – Contextualidade					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
O conteúdo é apresentado de modo a explicar uma situação considerando as questões sociocientíficas?			2	2	12
As entrevistas foram importantes para o podcast?		1		1	14
As entrevistas cumpriram o objetivo de entender como é a utilização da tecnologia e comunicação para diferentes professores?		1			15
B3 – Interdisciplinaridade					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
O episódio corrobora para um diálogo interdisciplinar, facilitando o uso da produção por diferentes disciplinas e níveis educacionais?			1	1	14
B4 – Construção de saberes					
Valor de suficiência quanto à coerência (quanto maior valor, maior a coerência)	1	2	3	4	5
Expõe qualidade de conteúdo?				2	13
Contribui para o entendimento de conceitos científicos?			2	2	12
Há elementos que permitam um trabalho utilizando as TICs na educação?			1	2	13

Fonte: Adaptado de Bergamaschi et al. (2021)

Outra questão abordada entre os comentários foi o formato do podcast. O formato narrativo que foi produzido, poderia ser substituído por uma entrevista ao vivo, mais soltas, como sugerem: “As entrevistas poderiam ter sido realizadas ao vivo, como um bate papo. Ainda assim, considero que a edição conseguiu conectar os diferentes áudios”. Inicialmente o podcast foi pensado para ser gravado por duas pessoas apresentando, muito comum nos casos que envolvem entrevistas (ABPOD, 2019), porém não foi possível. Nos próximos episódios estão previstas mais pessoas para compor a apresentação.

Quanto às entrevistas ao vivo, não será possível acatar, pois o podcast “Fala Fessô!” tem como objetivo a disseminação científica para professores. Mesmo se tratando da comunicação entre profissionais, com conceitos e informações específicas (BUENO, 1985), episódios ao vivo podem dar brecha para informações incorretas e interpretações erradas, uma vez que não apresentam um roteiro prévio bem definido, por isso esta sugestão não será acatada.

As respostas dos professores indicam que o episódio tem potencial para a disseminação científica. Segundo Paixão et al. (2016), é um desafio fazer difusão científica em países em desenvolvimento, pois a mesma está vinculada a uma cultura científica. Compreender a cultura científica e, conseqüentemente, a difusão científica e todos os conceitos atribuídos a ela requer

pesquisas aprofundadas, entretanto, poucos trabalhos foram produzidos a respeito de difusão científica, com exceção da divulgação científica, conceito que vem crescendo no Brasil nos últimos anos. Este episódio não teve como objetivo atingir toda a comunidade, mas pode ser ampliado para a realização de divulgação científica (VOGT et al., 2018) em episódios futuros.

## Conclusão

Considerando a análise dos valores atribuídos às respostas fechadas do instrumento de validação, o episódio piloto do podcast “Fala, Fessô!”, cumpriu com o objetivo de disseminar informação aos professores, neste caso, a respeito das TICs na educação. Isso também pode ser conferido nas justificativas e sugestões das perguntas abertas do questionário de validação.

Apesar da boa avaliação, sugestões de alteração no episódio relacionadas a redução do tempo foram observadas na validação, entrando em conflito com outras respostas, que sugerem episódios mais longos para que seja trabalhado a entrevista completa. Assim, entendemos a necessidade de se criar novos episódios sobre o mesmo tema, dividindo-o em quantas partes forem necessárias para melhor discuti-lo.

Entendemos que o desafio de fazer uma mídia de fazer difusão está vinculado a uma cultura científica e para compreendê-la são necessárias pesquisas aprofundadas, mas poucos trabalhos foram produzidos a respeito desse tema, com exceção da divulgação científica. A divulgação científica tem o papel de levar informação ao público leigo, indo em desencontro com os objetivos deste trabalho, mas não excluimos a possibilidade de novos episódios focados neste público.

## Agradecimentos

Agradecemos aos avaliadores dos questionários e aos entrevistados do episódio piloto do podcast. Além dos alunos do 7º ano que nomearam o podcast com “Fala, Fessô!” e ao Raffael Bonadiman, do 6º ano, que criou a logo.

## Referências

ABPOD. Podpesquisa 2018, 2018. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ABPOD. Podpesquisa 2019, 2019. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BERGAMASCHI, Christyan Lemos; AMARAL, Sandra Regina; ALENCAR, Isabel De Conte Carvalho. Instrumento para análise, avaliação e validação de materiais de divulgação científica. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Caldas Novas, Goiás, 2021. **Anais... GO: ENPEC**, 2021. p. 1-8. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO\\_COMPLETO\\_E\\_V155\\_MD1\\_SA112\\_ID316\\_04072021103310.PDF](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_E_V155_MD1_SA112_ID316_04072021103310.PDF)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. **Universidad de A Coruña**, Braga, p. 837-846, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BUENO, Leonardo Mendes; FONSECA, André Azevedo da. Panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos podcasts. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Computação, 43, 2020. **Anais...** Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2020. p. 15. Disponível em: <Padrão (template) para submissão de trabalhos ao (intercom.org.br)>. Acesso em: 20 out. 2021.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7414>>. Acesso em: 10 out. 2021.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. Ideias sem fio: um panorama sobre podcasts no Brasil. 2015. 75 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/11527>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FURLAN, Marcos Vinicius Garcia; NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2015. Disponível em: <<http://riut.utfrpr.edu.br/jspui/handle/1/21017>>. Acesso em: 08 out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2020. Brasília: MEC, 2020.

LOURES, Alexandre; CASTRO, Flávio. **Nas ondas do áudio: 8% dos brasileiros ouvem podcast e tendência só cresce**. Exame, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/nas-ondas-do-audio-8-dos-brasileiros-ouvem-podcast-e-tendencia-so-cresce/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MORENO, Irene Melgarejo; ROSELL, María del Mar Rodríguez. La radio como recurso didáctico en el aula de infantil y primaria: los podcast y su naturaleza educativa. **Tendencias pedagógicas**, n. 13 v., p. 29-46, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/12382/60181\\_4.pdf?sequence=>](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/12382/60181_4.pdf?sequence=>)>. Acesso em: 01 dez. 2021.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAIXÃO, Fernando da; PESCHANSKI, João Alexandre; COSTA FILHO, Célio; ALVES, David. O uso da Wikipédia na difusão científica. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020. **Anais...** Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. p. 1-12. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1908-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**. Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-23, 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4210/4466>>. Acesso em: 01 ago. 2022

VOGT, Carlos. Carlos Vogt: divulgação e cultura científica. [Entrevista concedida a] Nereide Cerqueira e Marta Kanashiro. In: VOGT, Carlos; GOMES, Marina; MUNIZ, Ricardo. (Org.). **Comciência e divulgação científica**. Campinas: BCCL/UNICAMP, 2018. p.219-228. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-ComCiencia.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.